

Pastoreio Racional Voisin como pano de fundo para a transição agroecológica na bovinocultura de leite

Ricardo Lopes Machado¹, Tatiana Aparecida Balem², Guilherme Oliveira da Rocha³, Gustavo Oliveira da Rocha⁴,

¹ Méd. Veterinário, Extensionista Rural EMATER/RS – Associação Riograndense de empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural, rmachado@emater.tche.br

² Prof. Instituto Federal Farroupilha (IFFar) campus Júlio de Castilhos

³ Agricultor – Agropecuária Pastoreio (Bovinocultura de Leite), Boca do Monte, Santa Maria/RS

⁴ Agricultor – Agropecuária Pastoreio (Bovinocultura de Leite), Boca do Monte, Santa Maria/RS

Local da experiência:

Distrito de Boca do Monte, Santa Maria/RS.

Qual foi a experiência:

A família Schimith da Rocha é composta pelo casal Luiz (48 anos), Rosane (46) e pelos filhos gêmeos Guilherme e Gustavo (24). Todos tem dedicação exclusiva a bovinocultura de leite. O acompanhamento da EMATER-RS a esta família iniciou-se em 2012, motivado por uma chamada pública de ATER que tinha por objetivo promover a sustentabilidade em sistemas agrícolas e pecuários. Na época a principal atividade da família era a cultura da soja que ocupava 60 dos 75 hectares úteis da família. Com a expansão da cultura da soja na região e pelo histórico produtivo da propriedade, a família cogitava parar com a atividade leiteira e se dedicar apenas a produção da leguminosa. Porém, algumas questões impediam a família de tomar a decisão, tais como: insegurança das safras devido as intempéries climáticas, o que gerava altos investimentos e retornos não garantidos; e o grande uso de agrotóxicos nas lavouras. O acompanhamento da EMATER-RS, a participação nos encontros do grupo de produtores de leite de Santa Maria e a participação em atividades formativas que visavam a produção de leite a base de pasto, sendo o PRV a tecnologia utilizada, mudou a percepção da família sobre a dualidade leite x soja. Ainda em 2012 decidiram não parar com a atividade leiteira e começar um processo de transição em seu sistema produtivo “leite” do convencional para o de base ecológica. Os resultados alcançados com a produção leiteira levou a mais uma decisão da família, migrar progressivamente da cultura da soja para a bovinocultura de leite. Um dos fatores determinantes para essa tomada de decisão foi o envolvimento dos filhos do processo decisório da propriedade e estes, por se identificarem mais com a pecuária e por perceberem a maior rentabilidade desta se comparada a cultura da soja, incentivaram a mudança da matriz produtiva. Além disso, os pais não queriam que os filhos se “envenenassem” (palavras do pai) manejando agrotóxicos na lavoura.

Objetivo: Viabilizar a transição agroecológica em sistema de bovinocultura de leite, substituindo a monocultura da soja por um modelo sustentável de produção pecuária, onde o PRV é a tecnologia guia.

Período/Época de realização:

O trabalho de assistência técnica e extensão rural (ATER) iniciou com a família Schimith da Rocha em 2012 e permanece até o momento.

Como foi desenvolvido:

O trabalho foi desenvolvido a partir de uma ATER de processo e desenvolvimento de longo prazo, tendo a família agricultora como sujeito e personagem central. O principal “insumo” do sistema é a construção e apropriação do conhecimento pelos agricultores e agricultora juntamente com o extensionista, sempre em pé de igualdade de ambas as partes.

Dificuldades:

O principal desafio é construir o conhecimento necessário com a família para que esta não “se iluda” e não se seduza pelo pacote tecnológico da modernização da agricultura. Há um grande apelo e “assédio” de técnicos-vendedores, inclusive representantes de cooperativas, que visualizam uma oportunidade de vender os pacotes tecnológicos ligados ao modelo convencional de bovinocultura de leite, já que a propriedade claramente é capitalizada.

Resultados da experiência:

No caso da família deste caso o caminho construído pela ATER foi a adoção de um sistema de transição agroecológica na bovinocultura de leite, que visa: resiliência ao sistema, baixos riscos, respeito ao bem estar animal e às características agroecossistêmicas, a reprodução social da família e eficiência econômica superior a cultura da soja. Dessa forma a família tem desenvolvido um sistema com alto nível de sustentabilidade, inclusive econômica.

O foco do trabalho está centrado em gerar renda líquida por cada unidade de área (ha) trabalhado e não alta produtividade de leite por animal “a qualquer custo”. A renda gerada por ha trabalhado, no trabalho de acompanhamento econômico, é comparada com a renda gerada com arrendamento da soja na região, ou seja, em média 15 sacos/ha/ano. Portanto, a atividade pecuária deve gerar necessariamente um valor de renda líquida por área superior a este “benchmark” (um padrão de referência do mercado utilizado para avaliar o desempenho de estratégias nos negócios), que se tornou o arrendamento para soja.

Os dados de gestão financeira e zootécnica da propriedade são gerados a partir da planilha de gestão da produção de leite (GPL), ferramenta desenvolvida pela EMATER/RS. A família Schimith da Rocha tem essas informações coletadas desde o ano 2016, sendo que foram acompanhadas as duas atividades da propriedade, cultura da soja e atividade leiteira. No primeiro ano de acompanhamento econômico constatou-se que a atividade leiteira deixava uma renda líquida/ha, significativamente superior a cultura da soja. Esse fator foi decisiva para a família parar de produzir soja e transformar toda a área em pastagens perenes direcionadas a bovinocultura de leite.

O projeto de Pastoreio Racional Voisin (PRV), começado em 2012 ocupando uma área de oito hectares, foi sendo redimensionado conforme a família foi fazendo a transição da lavoura anula para pastagens perenes. A ideia era constituir um sistema sem a necessidade de suplementação com silagem, o que se conseguiu ainda no ano de 2015, em que foi feito o último plantio de milho.

Em caso de extrema necessidade a opção da família é comprar silagem em períodos específicos. A partir de 2016 o sistema se constituiu em leite a base de pasto, com

suplementação de concentrado no cocho, fator que diminuiu sensivelmente a penosidade do trabalho e estimulou a família a seguir ampliando e investindo na atividade leiteira, sendo que em 2019 toda área foi direcionada para a atividade leiteira. O projeto de PRV implantado foi 115 piquetes de ½ ha com água canalizada em todas as parcelas. Um dos objetivos atuais é conseguir implantar pastagens perenes em 100% da área. No momento em torno de 60% da área já está com pastagens perenes implantadas, sendo que até o final de 2024 a previsão é de que 100% da área vai estar perenizada. As variedades de pastagens perenes de verão são diversificadas onde se destacam o campo nativo, panicuns, tifton (maior área) e capim elefante Kurumi, sendo que essas são sobressemeadas com aveia e azevém no inverno. Esse processo da sobressemeadura ou plantio direto no outono das forrageiras anuais de inverno, quebra significativamente o vazio forrageiro do outono-inverno e elimina o vazio forrageiro da primavera, permitindo com que o sistema se mantenha sem a suplementação de silagem para as vacas em produção.

A adubação das pastagens é realizada predominantemente com adubo orgânico, líquido oriundo de duas esterqueiras da propriedade, e sólido, comprado de outras regiões. A adubação orgânica está sendo complementada com uso de pó de rocha basáltica para complementar a nutrição do solo e pastagens. Em 2019 começou a ser implantado o sistema Silvipastoril, onde se intercalam o plantio de espécies de rápido crescimento como o eucalipto com árvores nativas nas linhas da cerca elétrica. Esse sistema visa o bem estar dos animais e criação de um microclima favorável ao desenvolvimento das pastagens. Ainda ligado ao bem estar animal o sistema possui água canalizada em todos os piquetes, o que se traduz em ampliação produtiva do rebanho. Em 2022 foi realizado uma avaliação linear do rebanho visando um melhoramento genético dos animais. Os irmãos Guilherme e Gustavo fizeram o curso de inseminação artificial em um centro de treinamento da EMATER/RS e agora eles mesmos fazem a inseminação e manejam a recria das terneiras e novilhas. Atualmente o rebanho é constituído por 104 vacas adultas, sendo 85 em lactação. Com relação a parte sanitária, o rebanho é certificado como livre de brucelose e tuberculose, e o controle de mamites e carrapatos é feito com o uso de homeopatia.

Com relação a renda da atividade leiteira, tomando como base o ano de 2023, ano que foi muito desafiador em função dos baixos preços de leite pagos pela indústria, a renda líquida média por cada ha trabalhado foi R\$ 8.206,00 (oito mil duzentos e seis reais). Esse valor é equivalente a 57 (cinquenta e sete) sacas de soja por ha, ou seja, uma renda líquida 3,8 vezes superior ao arrendamento referência. Esse resultado financeiro do sistema permitiu a concretização da sucessão rural na propriedade, viabilizando a reprodução social da família. Como resultado também se viabilizou a conservação do solo e recursos naturais, sendo que nas altas precipitações de chuva ocorridas em 2024 não houve erosão na área. Também se afere como resultado o bem estar dos animais, alcançado pela sombra e água canalizada nos piquetes, excelente oferta de forragem de qualidade, bem como o uso de homeopatia que auxilia no controle de parasitas.

Pessoas envolvidas:

Família Schimith da Rocha descrita no início do relato (Pais: Rosane e Luiz; Filhos: Gustavo e Guilherme); Extensionista rural do escritório municipal da EMATER/RS de Santa Maria: Méd. Veterinário Ricardo Lopes Machado.